THESE

DO

DR. JUSTUS CHRISTIAN OTTO WISSMANN

1872

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM ABRIL DE 1872

PARA

VERIFICAÇÃO DE TITULO

POR

JUSTUS CHRISTIAN OTTO WISSMANN.

BAHIA
TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO
1872

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

....

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.º ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães .	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva.	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho . . .	Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho. . . .	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.º ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas .	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º ANNO.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas.	Anatomia topographica, Medicina operatoria, apparelhos.
Luiz Alvares dos Santos	Materia medica, e therapeutica.
	6.º ANNO.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães . .	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Affonso de Moura.	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

. . . .	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha.	
Pedro Ribeiro de Araujo.	
José Ignacio de Barros Pimentel . . .	
Virgilio Clymaco Damazio	
. . . .	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins.	
Domingos Carlos da Silva.	
Antonio Pacifico Pereira	
. . . .	
. . . .	Secção Medica.
. . . .	
Ramiro Affonso Monteiro.	
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão . .	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas .	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Sobro a existencia de cabellos, dentes e ossos nos tumores do ovario humano

ATTENÇÃO dos anatomo-pathologistas tem se dirigido, há muito tempo, com interesse particular para o estudo dos tumores do ovario, e sobre tudo para o daquelles, que por causa de sua construcção anatomica mais grosseira se denominão Kystos.

Não pode sorprehender, que justamente os neoplasmas no ovario chamassem sobre si este eminente interesse, porque em parte nenhuma do corpo humano os processos da neoplasia pathologica são mais energicos, e em parte nenhuma achão-se kystos tão frequentemente e ao mesmo tempo de tão differente qualidade como nos ovarios. Além disto tambem o volume, ao qual elles podem chegar neste orgão é muito notavel; mas sobretudo excitárão a curiosidade particular aquelles kystos, cujo conteúdo consiste em formações, que devem ser consideradas entranhas ao ovario, por serem partes normaes de outros orgãos, como cabellos dentes e ossos.

Dando-se estas formações frequentemente, pois que talvez a metade dos kystos do ovario e composta d'ellas, (1) e sendo tanto no interesse da sciencia como no interesse da pratica, a litteratura sobre este assumpto não só é enorme, como ao mesmo tempo disseminada em obras sobre differentes materias, que o conhecimento, mesmo approximativamente perfeito d'ella se torna quasi impossivel. Porém comparativamente á grande quantidade de descripções desta natureza o numero daquellas, em que se possa notar algum progresso da nossa sciencia é naturalmente

(1) C. *Lebert*. Traité d'anatomie pathologique, tom. I 258.

mui pequeno; as mais, não se tomando em consideração a vantagem, que offerecem em confirmar a certeza das observações já feitas, só tem valor, porque provão a grande frequencia na pratica d'estes casos.

Pretendo fazer um ensaio, e escolher do grande numero destas observações aquellas, que me parecem as mais aptas para fornecerem um esboço do que até agora se sabe em relação á este assumpto.

O primeiro que estabeleceu uma hypothese scientifica da exisiencia de cabellos, dentes e ossos nos tumores do ovario foi *Heister*, cirurgião assás conhecido (1).

É elle o autor daquella theoria, que considera aquelles prendoplamas como os restos d'um féto, que se formou por uma especie de prenhez extranterina, cujas outras partes tornarão a desapparecer por reabsorpção ou nunca chegarão a desenvolver-se.

Antes, diz Heister, muitos os attribuião á causas sobre-naturaes, magicos, feiticeiras, mesmo o proprio diabo devião ter introduzido estas couzas no ventre das infelizes mulheres.

Não se póde negar, que esta hypothese era propria de ganhar muitos partidarios. Ella não era pouca robustecida pela circumstancia de ser o ovario justamente o orgão, que fornece o primeiro material para a formação de novos entes, e como tal a séde de tumores, que contenhão as partes constituintes do féto. Porém, é verdade, que dão-se muitos factos, que não se podem combinar com esta theoria e antes a contradizem.

Apezar disto tem-se encontrado semelhantes formações no ovario de mulheres, que tinhão ainda todos os signaes anatomicos da virgindade; cujas partes genitaes interiores nem no minino se achavão desenvolvidas e conseguintemente erão absolutamente inhabeis para a geração. Uma observação desta natureza publicou primeiro *Matthew Baillie* (2).

Elle achou kystos com cabellos, dentes e ossos no ovario de uma menina de 12 annos, a qual não só tinha o hymen illeso, mas tambem as partes genitaes interiores sem desenvolvimento algum. Em consequencia disto Baillie se viu obrigado de attribuir ao ovario a faculdade de procrear sem coito uma especie de imitação da geração. Observações desta natureza depois ainda se fizerão muitas; o proprio M. Baillie publi-

(1) *Heister*. Epistola gratulatoria de pilis ossibus et. dentibus in variis corporis humani partibus præter naturam repertis. Helmstadiae 1743.

(2) *Matthew Bâillie*. Philosophival transaction 1789. Vol. LXXIX.

cou uma segunda (1), tornando de novo a suscitar duvidas contra a theoria de Heister.

Eu opino, que nos casos relatados uma concepção precedente não seja presumivel, porém si o scepticismo chegasse a tal ponto, de presumir-se um coito precedente, e ao mesmo tempo antes um prematuro desenvolvimento dos orgãos sexuaes em vez de inhabilidade para a geração, então creio, que qualquer duvida a respeito deve julgar-se infundada em vista de casos taes como os referidos por *Pigne* (2) de kistos com cabellos no ovario, entre os quaes 5 se observarão em virgens de 12 annos, 5 em meninas de 6 mezes a 2 annos, *4 em fétos femininos de termo, e finalmente 3 em fetos, que foram abortados no oitavo mez.*

Uma vez que é fora de duvida, que realmente se tinha a tratar de uma neoplasia verdadeiramente pathologica procurou-se reconhecer quaes os elementos do ovario, cuja degeneração davão origem á estes tumores. Parece bastante provavel, que sejão os follieuli Graafii, dos quaes nascem estes kystos. Nos casos, pelo menos, em que se achão muitos kystos de differente tamanho, no mesmo ovario, os menores se parecem ainda aos folliouli Graafii, e alguns observadores (3) pretendem ter observado os diversos graus da reál transformação destes em kystos.

O conteúdo destes kystos é as vezes pura gordura, as vezes gordura com cabellos. dentes e ossos. Não se pode considerar de maneira alguma como casual esta mistura de cabellos etc. e gordura, e acha-se nesta circumstancia mais um argumento contra a theoria de Heister, visto não ser admissivel, que os hystos de pura gordura possão ser reduzidos a formação rudimentaria do féto (Kiwisch 4).

O exacto conhecimento da estructura anatomica fina dos differentes tecidos, que compõem taes kystos, só podia ser obtido naturalmente por meio de microscopio aperfeiçoado. Tal analyse foi dado pela primeira vez por *Kohlvausch* (5).

Essa descripção importante contém não só o resultado da primeira

(1) *M. Baillie*, Engravings of pathological anatomy. Fasc. tab. VII e o texto 1799.

(2) *Pigné* em *Becquerel* traité clinique des maladies de l'uterus et de ses annexes 1859. Tome II 276.

(3) *Kokitans ky*. Anatomie 1852 B III 504.

Dr. *W. Steinlin*. Uber. Fettoysten in den Ovavien; in Hente & Pfeufers Zeitschrift fnr. rat Medioin 1850 B. 9. 145.

(4) *Kiwisck*. Klinische Vortrage, Prag. 1849. II Abtheilung 13.

(5) *Kohlrausoh* in Mullers Archiv fur. Anatomie u. Physiologie: 1843. pag. 365 sqs.

analyse minuciosa dos differentes tecidos, mas em realidade quasi tudo quanto até agora poude ser descoberto á respeito. Investigações posteriores, por avultado que seja o seu numero só fornecerão a confirmação do que fica dito.

Tive occasião de me convencer por minhas proprias observações da exactidão desta analyse, examinando dois kystos desta natureza, que forão extirpados pelo professor Sohwartz por meio da ovariotomia.

O resultado de todos estes exames consiste no seguinte:

Os kystos do ovario, nos quaes se achão cabellos, dentes e ossos, sempre contem ao mesmo tempo gordura: as vezes tambem acido margagariço, cristaes de cholesterina e materias semelhantes.

O tamanho d'elles é as vezes enorme: n'um caso por exemplo montou o peso da parede a 7 kilog. e o do conteudo a 20 kilog. (1.)

As paredes destes kystos tem, ou em toda sua extensão ou só em parte a estructura dos tegumentos e achão-se todas as camadas, que compoem a pelle normal. A superficie interior é formada pela epidermis, e seguem ella na ordem normal a cutis, e o tecido connectivo subcutaneo (2). A cutis é muito vasculosa e contem muitas papillas: raramente achão-se nervos. (N'um caso referido por Gray (3) um kysto achou-se todo cheio de nervos varicosos.) Glandulas tubulosas enoveladas (glandulae sudoriparae sir dictae) nem sempre se descobrem; varios observadores affirmão de as terem só encontrado depois de muitas observações frustradas (Heschl 4); ás vezes crê-se distinguir os novellos destas glandulas, porem não se descobre os canaes exeretorios espiraes.

Os cabellos ou se achão soltos no interior do kysto, immassados na gordura ou nascem da parede do kysto. O seu comprimento varia d'uns millimetros até alguns pés; a sua côr é tamhem mui variavel e as vezes differente da côr dos cabellos do individuo em questão. A sua organisação microscopia é perfeitamente a dos cabellos normaes. A raiz acha-se no folliculo pili e neste embocão as glandulae sebaceea. Ella tem a vagina radicis pili, e acaba pelo bulbus pili que assenta na papilla pili.

(1) *Meissner*. Frauenzimmer Krankbeit II 364.

(2) *Tecido connectivo subcutaneo*. Unterhantbindegewebe. (Textus cellulosus sio dictus).

(3) Veja-se sobre este notavel phenomeno o original: *Gray* an account of a dissection of an ovavian cyrt, which contained brain. Medice chirurg. Trausact. 1853. XXXVI 433 sqs.

(4) *Heschl*. Zeitschrit der Arzte zu Wien 1850 Iahrg 8 pog. 151 rqs.

Os dentes achão-se as vezes em numero consideravel. Achavão-se já 100 (1), e n'um caso mesmo 300 (2) n'um só ovario. Descobre-se entre elles toda especie de dentes humanos e em todo grau de desenvolvimeno. Elles são quasi sempre embolidos co proprio tecido da parede, cobertos pela camada superior, raramente proeminentes com as corôas livres na cavidade dos kystos.

Elles achão-se em alveolos, os quaes frequentemamante são em ossos de forma regular. As vezes descobrem-se pedacinhos que parecem em forma com dentes, porem que observados pelo microscopio mostrão-se compostos de tecido osseo; os dentes verdadeiros porém contem todas as partes dentes normaes quanto a disposição anatonomica e microscopia. Frequentemente encontrão-se dentes imperfeitos em saquinhos fechados quer o germen do dente traga comsigo pequenos cacos de substancia dental, quer esteja coberto de uma especie de capa, que se pode tirar inteira, ou que esteja perfeitamente circumdado de substancia dental.

N'um caso observou-se tambem unhas deformes (3).

Os ossos que se encontrão sempre na substancia das paredes tem o periosteo e contem os caracteristicos corpusculos, como os ossos normaes, porem em numero maior do que estes. A forma delles é quasi sempre irregular e a maior parte não tem nem a menor semelhança quer com ossos inteiros quer com partes de ossos do esqueleto. Conhece-se, é verdade, nas descripções e empenho dos autores (4) em demonstrar tal semelhança, porem devo crer que elles se canção debalde. Pelo que me diz respeito ainda não tive occasião de ver a mentão de um só caso que não admittio duvidas sobre tal pretendida semelhança. A mesma nota já outros fizerão. (Steinlin.)

Eis aqui os resultados obtidos unicamente dos exames feitos a respeito da existencia de cabellos, etc., que se descobrirão nos kystos do ovario, porem tambem fora do ovario se achão em outras partes do

(1) *Schnabel.* Wurtembergisch correspondenzblatt 1844. B. XIV v. 10.

(2) *Braun* Memorabile physconiae ovavicae etemplum. Dissertatio inauguratis. Praeside Plouequet. Tubingen 1798.

(3) *Cruveilhier.* Traité d'anatomie pathologique générale 1856 tom. III. Des kystes pileux de l'ovaire.

(4) Veja-se p. e. *Alquié* Moniteur des hopitaux 1857 que ensaia de demonstrar e os ossos e os cabellos como os de certas regiões do corpo, e mesmo de determinar o sexo, ao qual pertencem estes *restes évidents d'un emboyon.*

corpo humano kystos, que contem os mesmos prendoplasmas e cujas paredes são tambem de identica estructura como as d'aquelles.

Deixando de parte os kystos com gordura que se diz haver encontrado no cerebro e em suas meninges—sobre tudo na dura mater—porque as descripções, que d'elles achei não parecem-me satisfactorias, primeiro notão-se taes kystos assás frequentemente em varios logares da superficie do corpo, na pelle e por baixo d'ella. O conteudo delles é gordura só, ou gordura e cabellos, os quaes ou se achão soltos dentro do kysto ou nascem das paredes. Frequentemente encontrão-se elles na vizinhança do angulo externo do olho.

Segundo achão-se taes kystos, menos frequentes do que no ovario porém não menos caracteristicos, e com cabellos, dentes e ossos, nos testiculos. Como aliás outros já compilarão estes casos, me limito a apontar aquellas collecções. (1)

As paredes e o conteúdo destes kystos concordão tanto com aquelles que se achão no ovario, que não se pode deixar de consideral-os como pertencentes á mesma especie de tumores. Somos, portanto, obrigados a procurar uma explicação geral destes phenomenos.

É evidente que a theoria do feto rudimentar seria unicamente applicavel aos kystos do ovario; quanto aos outros orgãos os partidarios d'ella são portanto forçados a procurar outra explicação, e talvez quanto a cada orgão uma theoria particular. Porém tal modo de querer explicar phenomenos homogeneos, suppondo-lhes causas absolutamente differentes seria contrario ao principio do methodo inductivo das sciencias exactas. Tambem deste ponto de vista é, portanto, preciso abandonar tal theoria.

Vamos, porém, descobrir uma explicação mais geral da origem de taes formações. Devemos por ora deixar de fallar da formação dos ossos, attendendo que as condições, das quaes depende o desenvolvimento destes, ainda não parecem sufficientemente determinadas. Podemos com tanto mais razão deixar de tomal-as em consideração, quanto a neoplasia pathologica do verdadeiro tecido osseo apresenta-se tambem independente da formação de kystos, e em circumstancias que parecem totalmente differentes—como no tumor osteoides de I. Muller, no Enchonclroma etc.

(1) *Hess* Uber Geschwulste nut zeugungsaehnlichem Inhalte. Diss. inoug. Giessen 1853. *Canstatt's Iahvesberichte* 1855. *Vernenil* Archive générale 1855.
O caso notavel de *Velpeau*: Bulletin de l'academie de medecine T. II. 590.

É possivel que este tivesse a sua origem na camada do tecido connectivo subcutaneo (Virchow).

Quanto as mais partes substanciaes, a saber dentes cabellos, e unhas é, porém para estranhar que em relação morphologica pertencem a um grupo commum, ao das formações corneas.

Como matrix dellas deve-se considerar a cutis e como elemento procreador na mesma a papilla. As particularidades das differentes metamorphoses, como as differenças primitivas dos tecidos procreadores, ainda carecem ser estabelecidas com mais exactidão. Deixamos de considerar as controversias ainda pendentes sobre alguns pormenores deste assumpto.

É fóra de duvida que as formações corneas, que se encontrarão nos kystos do ovario são geradas nos proprios kystos. Sobre tudo pode-se affirmar isto com certeza quanto aos dentes.

Os differentes gráos de desenvolvimento, nos quaes elles aqui se encontrão, correspondem exactamente ás phases de evolução normal, desde o deposito da primeira camada de substancia dental, em redor da papilla no interior do pequeno sacco fechado, até ao dente perfeito.

Mesmo a respeito dos cabellos existem algumas observações, segundo as quaes se encontrarão cabellos novos dentro do folliculo ainda fechado. (1)

Sobre as unhas, que aliás raramente se encontrão, não fizerão-se observações especiaes.

Segundo tudo o que fica dito, não podemos duvidar que nas formações corneas, nos kystos só vêmos a repetição de processos morphologicos normaes, e como portanto a estructura das paredes, identica com a da cutis, se deve considerar como o principal caracteristico dos kystos, que contém estas formações, por isso *Lebert* propôz a denominação de kystos dermoides.

Finalmante ainda se torna necessario investigar de que maneira pode nascer nos orgãos internos um tecido identico com a cutis, sobretudo em orgãos, que parecem ter tão pouca connexão entre si. Em geral, esta questão coincide talvez com a da origem dos tumores em particular, e

(1) Compara a descripção de *Stendel*: Beschreibung einer Cystengesehwulst des Eierstocks. Tubingen 1854. Dissert. inaug., e a observação de *Kolliker*: Handbuch der Gewebelehre. IV Anflage. 1863. pag. 159. sobre a muda de cabellos nas sobrancehas d'uma criança.

uma resposta satisfactoria sobre ella por ora não se pode dar. Quero me limitar a offerecer alguns apontamentos.

Deve considerar-se como uma lei bem fundada do desenvolvimento, pelo menos dos mammiferos, que todas as formaºões histologicamente analogas nascem dos mesmos principios embryonarios. Este resultado acha numerosa affirmação por todos que se occupavão com o estudo da embryologia dos vertebrados superiores. Se esta lei, porém, tem um valor geral, devemos concluir quanto á cutis, achada em varios orgãos, que cada orgão, no qual ella se acha, nasce primitivamente ou tudo ou em parte do mesmo substratum embryonario como a pelle mesma. Quanto ao ovario seria necessario suppôr a connexão desta qualidade n'um estado mui prematuro. Devemos, pois, presumir que a glandula sexual indifferente do embryão ou antes o rim primordial (1), do qual o ovario se desenvolve, tem sua origem ou em seu todo ou em parte, sempre ou excepcionalmente, da camada combinada (2), da folha germinativa superior com a parte da media, a qual fornece o material para a formação da pelle. O conhecimento do desenvolvimento do apparelho da geração não é ainda tão adiantado, que se possa dar a decisão definitivamente sobre a admissibilidade desta presumpção, porém deve-se apontar para o facto, que os rins primordiaes e os canaes delles (3) se achão primitivamente entre as placas das vertebras primordiaes e as dos lados, mui perto da folha germinativa superior, e que só mais tarde, depois de crescerem as placas lateraes, aquellas glandulas ficão apertadas contra o lado do ventre do embryão. A possibilidade de uma connexão mais intima nem por isso fica excluida. Seria importante, quanto ao ovario, determinar a genesis dos tubos de Pflueger. nos quaes se desenvolvem os folliculi Graafii.

Quando a disposição para a formação da cutis já tem logar neste primeiro periodo embryonario, antes de differenciar-se o sexo, a existencia da cutis nos testiculos tambem se pode explicar por igual modo, como no ovario. Tambem os kystos dermoides do cerebro e de suas membranas devião considerar-se debaixo do mesmo ponto de vista, visto que as placas medullares se formão da folha germinativa superior (Remak) e provavelmente tambem em parte pela da media (Reichert. Bischoff.)

(1) Primordiolniere (Iacobson); Urniere (Rathke) Corpo de Oken; corpo de Wolff.

(2) Seguimos á theoria das folhas germinativas de Remak.

(3) Canaes de Wolff.

A reducção dos kystos dermoides á condições embryonarias se apoia n'aquillo, que já ácima é mencionado, que tão frequentemente a sede d'elles é perto do angulo externo do olho. Este logar corresponde á borda superior do primeiro arcus visceralis, a possibilidade da formação de bolsos de pelle pode ainda ser admissivel em periodos embryonarios relativamente tardios.

O facto innegavel, que kystos dermoides se encontrão ás vezes innatos, mostrando a connexão destes pseudoplasmas com o desenvolvimeuto embryonario, conduziu os partidarios da theoria do feto rudimentar extranterino á admittir como soccorro a theoria do *foetus in foetu* naquelles casos, em que se achão estes productos em condições que excluem absolutamente a influencia immediata da fecundação. Para accomodar esta theoria aos esclarecimentos modernos, deve-se suppôr que, ás vezes, dous ou mais embryões se estabelecem n'um ovo e se desenvolvem separados até a um certo grão. Depois um d'elles crescendo mais depressa do que o outro, inclue finalmente o atrophio mais ou menos completamente. Neste caso a existencia independente d'elles tem deixado de existir; o incluido é um monstro (*monstrum per inclusionem)* um parasito que vive a custa do hospede *(inclusion parasitaire.*)

Por falta de observações reaes sobre tal desenvolvimento deve-se concluir de outros factos a este respeito. (1) Deve-se julgar como a *conditio sine qua non* o estabelecimento dos diversos embryões n'uma só zona pellucida, pois que a fusão de diversos ovos não pode-se imaginar, em vista da solidez do tecido desta membrana. No interior d'ella o estabelecimento de dous embryões talvez possa ter logar de differentes maneiras, quer a mesma gemmula contenha duas *vesiculae germinativae*, quer uma gemmula inclúa a outro, como se observa no *ovum in ovo* dos aves, quer finalmente duas gemmas separadas existão n'uma *zona pellucida*, como Bischoff pretende ter observado em ovos dos mammiferos. Observações sobre o processo da fusão mesma dos corpos embryonarios não conhecemos nenhuma, mas podemos admittir a possibilidade de semelhante processo, em vista dos monstros duplos, que talvez devem ser explicados desta maneira.

Aliás taes acontecimentos raramente teem logar, visto que a disposição de dous corpos embryonarios para fundir-se não pode ser julgada mui

(1) Conf. *Bischoff* em Wagners Handwoerterbuch der Physiologie 1841. vol. I. pag. 908—914. Artikel: Entwickelungsgeschichte.

grande, porque gemeos, incluidos mesmo n'um só amnion pela notavel estreiteza de espaço mantem-se separados. Completamente problematica fica a transformação de embryão n'um kysto e tanto mais em diversos kystos, como seria preciso para o kystoido composto. Caracteres distinctivos, que sejão positivos em favor de tal modo de origem, em opposição ao desenvolvimento extra-uterino por prenhez, ainda não tem sido exhibidos em particular; esta theoria tem limites assás arbitrarios. Apontamos desde já para a inconsequencia deste methodo.

A hypothese, ácima exposta, sobre o nascimento dos hystos dermoides, em seu actual desenvolvimento, parece na verdade digna de merecer a approvação geral, porém ha ainda hoje muitos autores, que não só a combatem e desprezão, como até dão preferencia sobre ella á antiga hypothese do feto rudimentar e do monstro incluso. Porém, não obstante contar entre estes Cruveilhier, autoridade, cujos merecimentos, em anatomia pathologica, são unicos, não pude convencer-me da importancia de suas objecções. Elles se apoião sobretudo no principio que a formação do tumer *ne dépasse pas le cercle des tissus colluleux, fibreux, cartilagineux et osseux*.

Esta doctrina parece ser justamente desmentida pelos kystos dermoides.

As objecções das quaes tratava-se no precedente, parecem ser as de mais pezo, que podem ser levantadas contra a theoria do feto rudimentar; como esta porém ainda acha partidarios queremos examinar tambem as outras objecções.

Em primeiro logar a base fundamental desta hypothese é o desenvolvimento do embryão no proprio ovario; a seu respeito não se pode admittir outros modos de prenhez extranterina. Porém bem que theoricamente não se pudesse negar a possibilidade da fecundação do ovo, dentro do folliculo Graafii (1), em vista das experiencias de Virchow e Kiwisch, comtudo por outro lado não existem factos anatomicos induditaveis que uma gravidez ovarica jámais realmente existisse. Naquelles casos, que antigamente se fazião passar por prenhez no ovario, as experiencias não forão feitas com cuidado sufficiente para destruir a duvida que pudesse haver questão da existencia d'uma prenhez da trompa no ostium abdominal (2). Em todo o caso esta gravidez deve ser raridade inaudita; em quanto os

(1) Sobre o mecanismo pretendido veja-se: *Kiwisch*. Klinische Vortrage II. Anflag Abth II. 240. e: Vevhandlg. d. phys. med. Iesellschaft in Wuozburg. 1850 I. f,

(2) *Max. Mayer* Kritik der Extranterinschwangerschaften vom Standpuncte der Physiologie und Entwickelungsgeschichte. Giessen 1845.

restos foctaes, que se crê ver no ovario, não pertencem por maneira nehuma á taes raridades. E o que se poderá dizer nos casos em que, pelo grande numero de dentes, não fosse possivel deixar de considerar que um acontecimente, já tão problematico em si, se tem dado no mesmo individuo oito e mais vezes?

Outra supposição é a que já o feto possue dentes, porque, sem esta supposição, não se podia fallar daquelles como de restos evidentes d'um feto, o que tem acontecido. A supposição, porém, e notoriamente falsa. Pode-se talvez oppôr que, excepcioualmente, a formação de dentes perfeitos já possa ter logar no estado fetal, bem que neste caso então não se pode comprehender, porque esta anormalidade justamente quasi sempre devesse ter logar nos fetos que se desenvolvem no ovario. Aliás pode ser abandonado o termo *restos fataes* como mal acertado, si se quizesse manter em pé a theoria, a que elle pertence, apoiando-se na supposição—que o feto já desenvolvido pode ainda por mezes continuar a sua existencia, vivo no ventre materno, para depois morrer e caber á reabsorpção, da qual ficasse isentos só seus cabellos, dentes e alguns ossos, perdendo, porém, a sua configuração propria. A pouca verosimilhança de um processo tão hypothetico é evidente por si mesmo.

A serie destas condições extravagantes, que aquella theoria necessita, talvez pudesse ainda estender mais, si se submettesse todas as particularidades d'ella á igual critica; creio, porém, ter contradito os pontos essenciaes.

Portanto, quer examinemos esta theoria, applicando-lhe principios geraes, quer comparemos as suas supposições e consequencias em particular com os resultados da investigação objectiva, em todos os casos ella envolve-se em contradições e estravagancias; a theoria, porém, que eu tratei de estabelecer em seus principios não fica desmentida por nenhum facto conhecido, e pelo contrario se apoia essencialmente em observações exactas e repetidas, e mesmo n'aquillo em que ella ainda parece ser, por ora, menos segura e incompleta. se acha a decisão do hypothetico por experiencia dentro dos limites do que se pode alcançar. Posto, portanto, que ella, em um ou outro ponto, possa soffrer modificações, em virtude de resultados posteriores, comtudo posso já affirmar que com ella se entrou na senda do methodo certo, que deve conduzir ao definitivo esclarecimento sobre tal assumpto.

PROPOSIÇÕES

Physica.—A claridade vista de um objecto, igualmente allumiado, que for observado mediante um systema concentrado de superficeis refragantes, é *in maximo* egual á claridade vista do mesmo objecto, visto de olho nú.

Chimica.—O hydrogenio talvez deve antes ser considerado metal no estado gazoso em vez de metalloide.

Chimica organica.—Não ha fermentações sem vegetação de cogumelos.

Botanica.—A base de todos os tecidos dos vegetaes é a cellula.

Anatomia descriptiva.—Não ha na postata um musculo da vida animal, que funccione como sphiniter vesicae.

Physiologia.—As glandulas chamadas *sudoriparae* produzem sebo. A respeito de sua construcção ellas devem ser chamadas *glandulas ennoveladas* (glandulae glomiformes).

Anathomia pathologica.—A formação de tuberculos encontra-se mais frequentemente nos pulmões.

Anathomia geral.—O estado do frio nas febres intermittentes é unido com objectivo augmento da temperatura.

Pathologia externa.—Nas caries dos ossos ás vezes acha-se molestia de Bright.

Pathologia interna.—O sarampão é doença contagiosa.

Partos.—Não ha symptoma absolutamente infallivel da gravidez.

Medicina operatoria.—Na operação da tracheotomia infrathyreoidea a incisão no sentido de baixo para cima é preferivel á incisão na direcção opposta.

Materia Medica.—O effeito cumulativo dos preparatos de digitalis obriga á restringir o emprego destes medicamentos.

Hygiene.—Poços tornão-se ás vezes centros de infecção quando communicão subterraneamente com latrinas.

Medicina legal.—Sugillações no pescoço de recem-nascidos mortos podem originar da enroscadura do cordão umbical.

Pharmacia.—O chininum muriaticum dissolve-se na agua mais facilmente do que o chininum sulphuricum.

Clinica externa.—O melhor methodo de extirpar os polypos pediculados na cavidade do utero é aquelle por meio do esmagador (écraseur), munido de uma porta cadêa.

Clineca interna.—O melhor methodo para combater a dyspnea na pneumonia em sujeitos plethoricos é a sangria.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Vulneri convulsio superveniens lethale.

(*Sect. V, aph.* 2.)

II

In temporibus, quando eodem die modo calor, modo frigus fit, autumnales morbos exspectare oportet.

(*Sect. III, aph.* 4.)

III

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

(*Sect. II, aph. 46.*)

IV

A febre ardente occupato, rigore accedente, solutio fit.

(*Sect. IV, aph.* 58.)

V

Acuti morbi in quatuordecim diebus judicantur.

(*Sect. II, aph.* 23.)

VI

Renum affectiones, et quae circa vesicam consistunt. operose sanantur in senibus.

(*Sect. VI, aph.* 6.)

Bahia—Typ. de J. G. Tourinho—1872.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 8 de Abril de 1872.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 9 de Abril de 1872.

Dr. V. Damazio.
Dr. Augusto Martins.
Dr. Claudemiro Caldas.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 9 de Abril de 1872.

Dr. Magalhães
Vice-Director.